

EX-LIBRIS

RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

W.



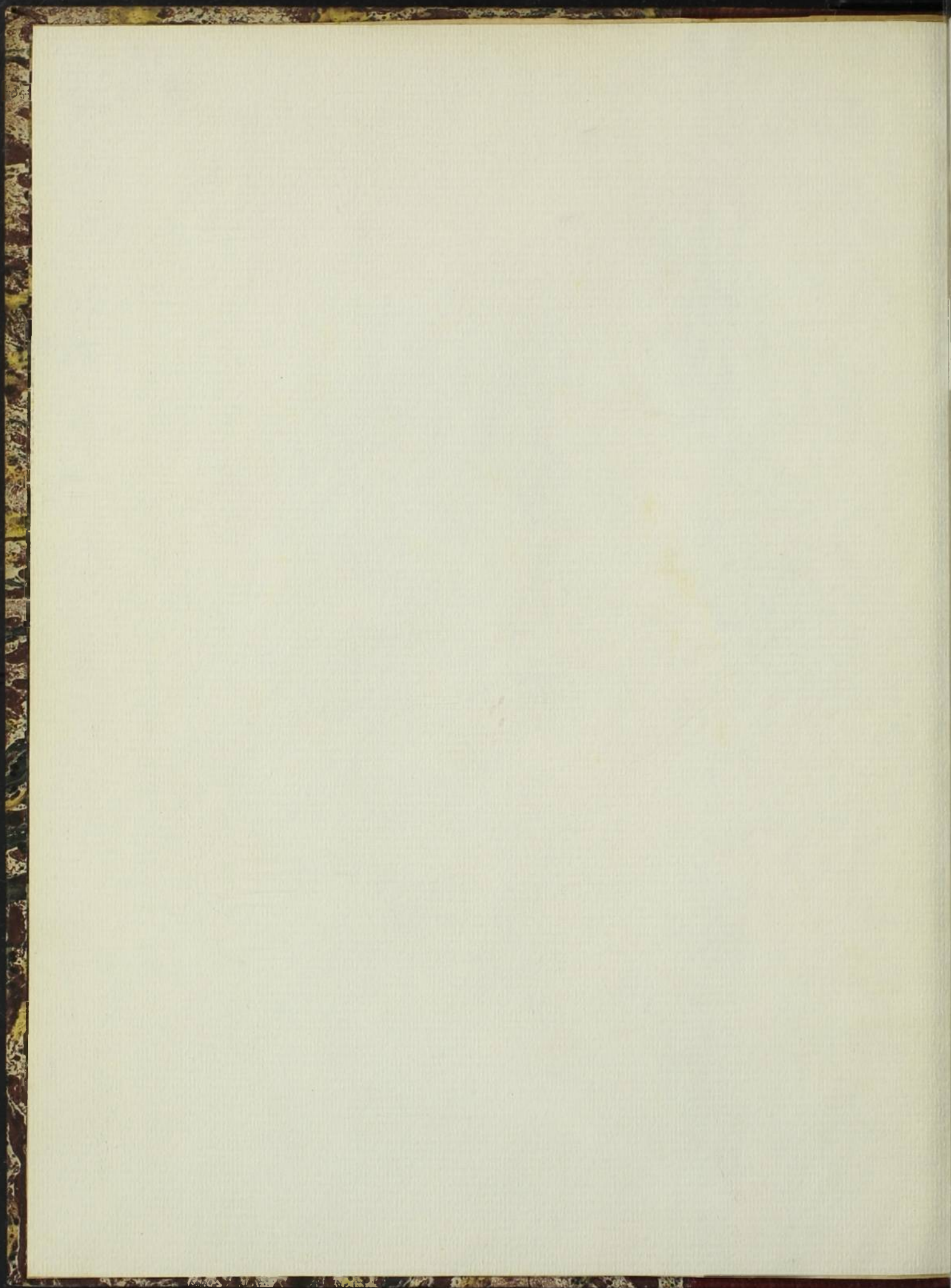
The background of the entire image is a traditional marbled paper pattern. It features a complex, organic design with irregular, blotchy shapes in shades of dark brown, olive green, and mustard yellow, all set against a light beige or cream-colored base. The pattern is dense and covers the entire surface. In the center, there is a white rectangular box with a thin, double-line border in a dark red or maroon color. Inside this box, the text is centered and reads: "Le ne fay rien sans Gayeté (Montaigne, Des livres) Ex Libris José Mindlin".

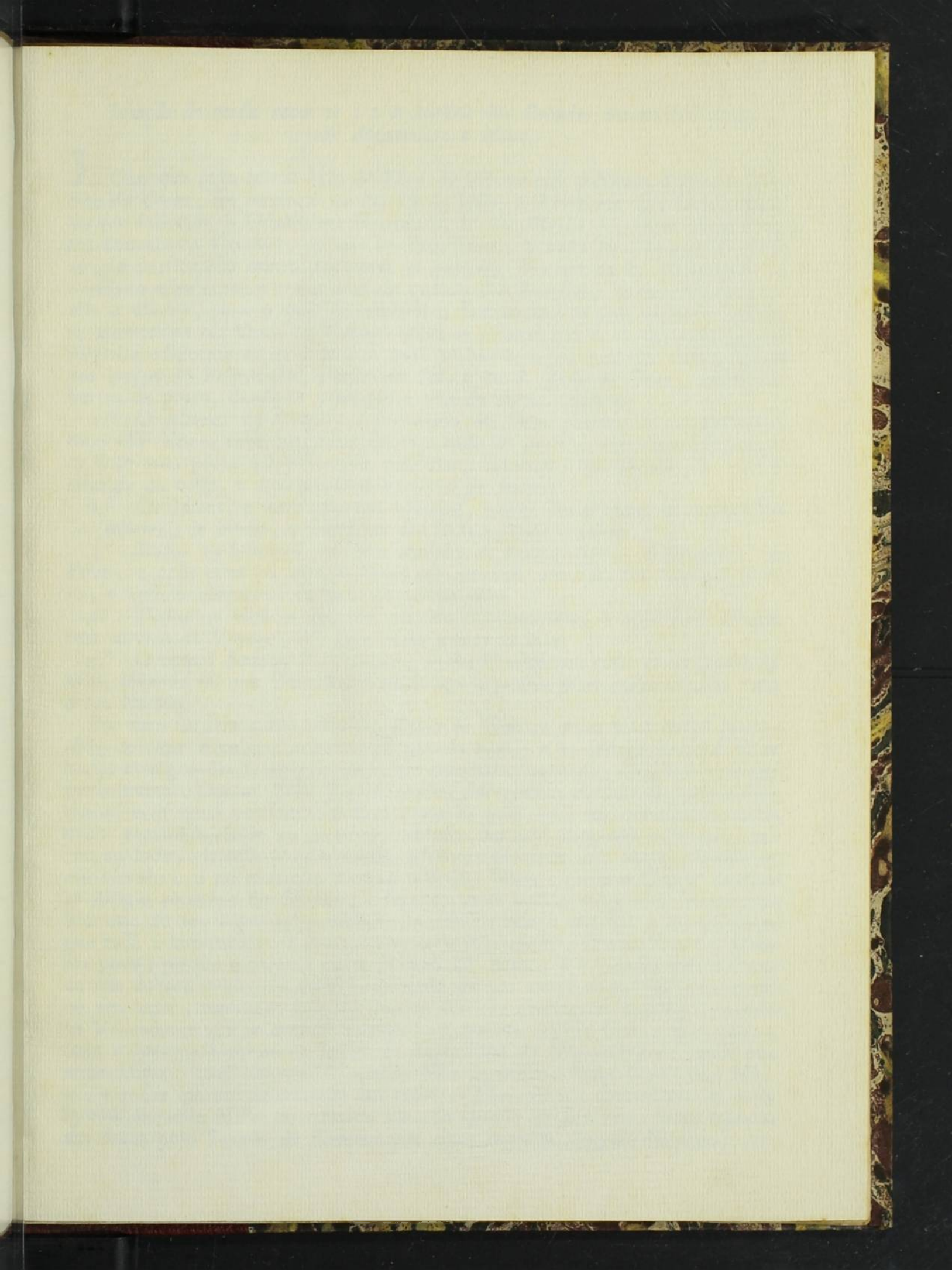
Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

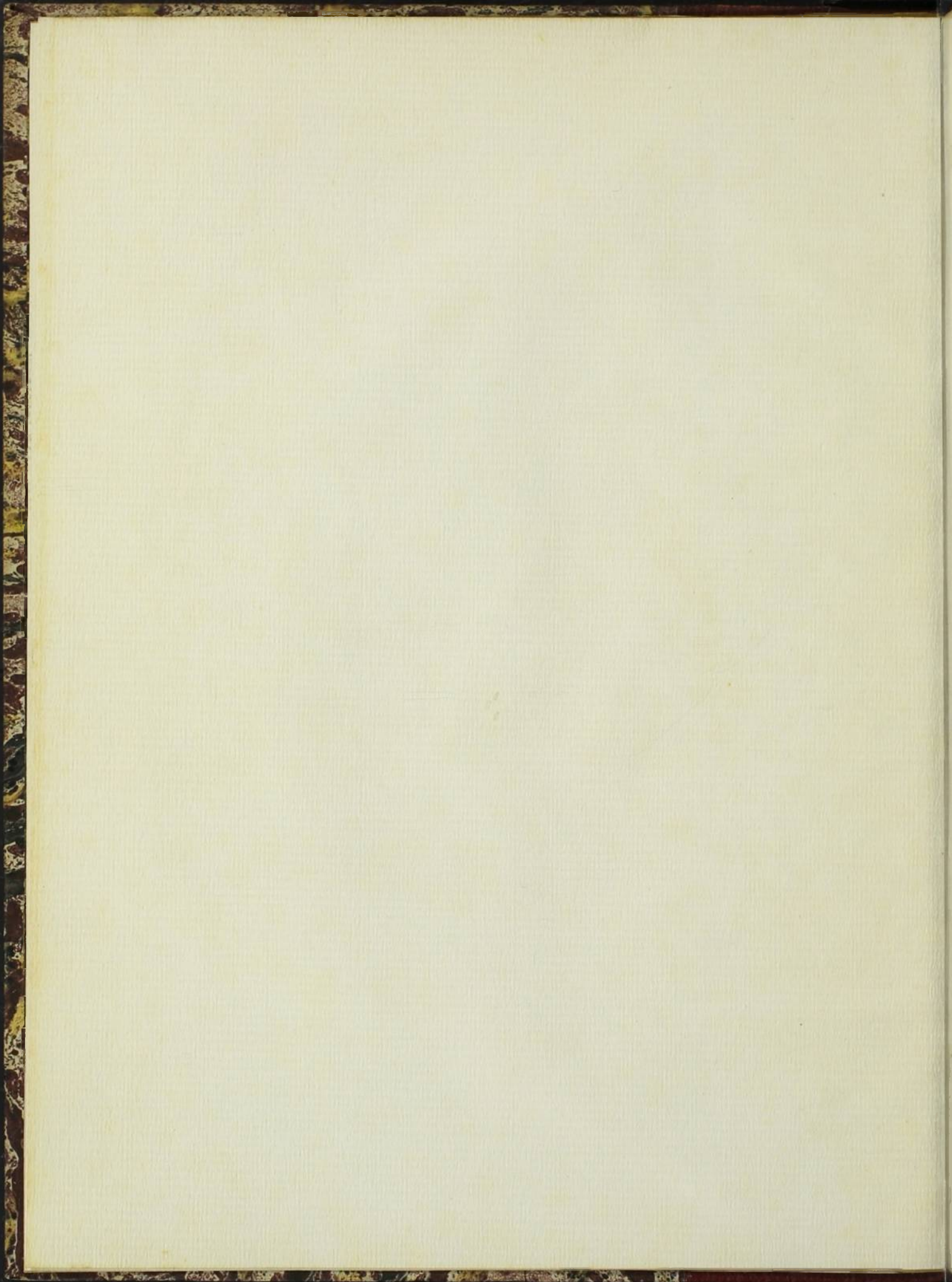
Ex Libris  
José Mindlin













*Relação do modo como se fez a quebra dos Escudos na notavel Villa  
de Monte-mór o Novo.*

**L**Ogo que pelo actual Juiz de Fôra de *Monte-mór o Novo*, *Cypriano Justino da Costa*, foi recebido no dia 16 de Julho o Aviso em que se participava ter fallecido a Fidelissima Rainha N. S. D. *Maria I.*, nesse mesmo dia fez convocar a Camara, de que he Presidente, e nella foi lido aquelle Aviso, e participado immediatamente ao publico. No dia 23 foi igualmente annuciado o solemne e triste acto da quebra dos Escudos, designando-se para elle o dia 27, para o qual determinou o Senado que ás sete horas da manhã se ajuntassem nas Casas da Camara todas as pessoas que o devião acompanhar naquella edificante acção, para a qual se havião antes armado tres tablados nos largos do *Pelourinho*, *Portas do Sol*, e de *S. João de Deos*, todos cobertos de preto, dando-se principio a ella da fórma seguinte:

1.º O Alferes da Camara (precedido de hum piquete de Cavallaria) montado n'hum soberbo ginete cuberto todo de preto, com huma bandeira na mão toda preta que arrastava pela rua, levando á sua direita, e a pé o Alcaide da vara, e á esquerda o Escrivão de Armas.

2.º Os Juizes, e Escrivães dos Officios, e seguidos a estes, os Tabelliães do Judicial, de Notas, e Escrivães dos Orfãos, tudo em alas.

3.º Todos os homens que tem servido de Procuradores, e Escrivães do Povo, e após estes os actuaes Procuradores com seu Escrivão fazendo fileira, e com o distinctivo de varas pretas na mão.

4.º Todos os Nobres que tem servido d'Almotaceis, e após estes os que tem servido de Vereadores, com varas pretas na mão.

5.º O actual Senado da Camara, e seu Presidente, com varas pretas na mão, levando os tres Vereadores no braço esquerdo junto ao peito cada hum o seu Escudo.

Por esta Ordem sahio tudo das Casas da Camara pelas nove horas da manhã, de capa e volta, cobertos de pezado luto, e na cabeça chapéos desabados com grandes fumos cahidos sobre o hombro esquerdo, dirigindo o acompanhamento o Doutor *João José Claudino Mecejana*, Sindico da mesma Camara, com igual vestidura, e vara preta na mão, e á sua esquerda o continuo: encaminharão-se ao primeiro tablado, ao qual chegando o Alferes, parou ao lado, virando para o mesmo a frente, postando se o acompanhamento em circulo, e no centro o mesmo tablado. Neste silencio o Doutor Sindico se dirigio ao corpo do Senado, e fazendo venia ao Vereador mais moço, sahio este do seu lugar até o tablado, aonde tirando o chapéo, e á sua imitação toda a companhia, e povo, disse estas palavras. = «Chorai Nobres, Chorai povo; porque morreo a nossa Rainha *D. Maria I.*» = quebrando o Escudo que deixou cahir das mãos: — depois do que sendo outra vez conduzido ao seu lugar, continuou tudo da mesma maneira aos lugares indicados, aonde os Vereadores que se seguião praticarão a mesma acção, finda a qual entrou todo o acompanhamento na Igreja da Santa Casa da Misericordia, aonde ouvirão Missa, que celebrou o Capellão Mór da mesma Santa Casa, cuja Missa, e todas quantas se disserão em todas as Parrochias, Conventos, e mais Igrejas daquella Villa no referido dia, de esmola de 480 réis, forão mandadas dizer pelo Senado da Camara por alma daquella Augusta Rainha.



Foi assim publicamente manifestada a dôr, o sentimento, e a saudade que a todos causa a perda de huma tão justa, tão pia, e tão amavel Soberana. Pelas janellas e ruas era immenso o povo, que até concorreo de fóra do termo: as lagrimas corrião pelas faces a quasi todos: a scena foi tristissima, e ninguem mostrava no semblante senão o mais vivo sentimento. No dia 7 do corrente mez se fizerão as exequias na Igreja Matriz, estava a Igreja ricamente armada, e a Eça era do melhor gosto, a musica tanto de vozes, como de instrumental, que tudo veio de fóra, não podia ser melhor. O Senado da Camara convidou tanto para a vespera como para o dia das exequias todo o Clero Secular e Regular, e toda a Nobreza: a Igreja tanto n'hum como no outro dia estava cheia de gente, e a todos se deo cera, tanto na vespera como no dia das exequias. Cantou a Missa o Reverendo Vigario *Daniel Agostinho Perdigão*, foi Orador o Padre Mestre *Francisco Wanzeller*; a oração foi dignissima, e o publico brevemente o decidirá, pois o Senado da Camara tem assestado em a imprimir; em fim as demonstrações do sentimento que nesta povoação tem causado a morte d'huma tão virtuosa Soberana indicão bem a saudade, que todos sentem na sua falta.

*Relação do modo como em Torres Vedras se fez o acto de se quebrarem os Escudos por occasião do fallecimento da Rainha Fidelissima a Senhora  
D. Maria I.*

Logo que á Camara daquella Villa chegou, no dia 16 de Julho do corrente anno, o Aviso da Secretaria d'Estado de 12 do mesmo, que participava aquella infausta noticia, mandou ella sahir o Bando, que publicou o Luto, que se devia tomar, por esta occasião, o qual se compunha dos Misteres do Povo, de Alcaide, e Porteiro, sahindo nesta occasião montados em bons cavallos, acobertados de preto, levando elles capas compridas, chapéos desabados, fumos cahidos, e varas pretas nas mãos. Destinou-se logo então o dia 29 do mesmo mez para a acção da quebra dos Escudos, e Exequias, que a Camara devia mandar fazer; e chegado o dia, pelas nove horas e meia da manhã desceo o Cortejo das Casas da Camara á Praça aonde se achava o primeiro tablado para a quebra do primeiro Escudo. Abria o passo, por entre duas alas de soldados Milicianos, o digno Capitão Mór das Ordenanças do districto, *José Lourenço Peres*, montado em hum soberbo, e bem ajaezado cavallo, acobertado de preto, levando na mão direita huma bandeira preta, cahida pelo chão, e todo elle hia vestido de rigoroso Luto, capa preta comprida, chapéo desabado, e fumos cahidos, cujo uniforme seguio todo o Corpo de Camara, e os que levavão os Escudos. Seguia-se em 2.<sup>o</sup> lugar o Coronel de Milicias com a sua Officialidade em alas: 3.<sup>o</sup> o Major Commandante dos Artilheiros da Terra, com os seus Officiaes em alas: 4.<sup>o</sup> o Commandante das Ordenanças com todos os seus Officiaes ricamente fardados, e tambem em alas: 5.<sup>o</sup> *Forge Lourenço Nunes da Cunha*, *Romão Cabral de Rezende*, e *Antonio Pereira Xavier de Buitrago*, que como pessoas principaes da Villa forão escolhidos para levar, e quebrar os Escudos: 6.<sup>o</sup> o Juiz de Fóra com o seu Corpo de Camara: 7.<sup>o</sup> os Misteres, Alcaide, e Porteiro: 8.<sup>o</sup> os Officiaes de Justiça Territorial: e finalmente huma guarda de Milicianos, que escoltava este Cortejo, com as armas em funeral, e caixas destem-



peradas. Chegando o Cortejo ao primeiro Tablado, subio a elle o primeiro dos que levavão os Escudos, e pondo o seu chapéo sobre o escabello, que alli estava preparado, depois do Porteiro dizer as palavras: *Ouvide, ouvide, ouvide*; disse: «Chorai Nobres, chorai Povo, a morte da vossa Augustissima Rainha, que vos governou com justiça, e amor de Mãe;» e levando o Escudo sobre a cabeça, o arremeçou sobre o tablado, quebrando-se nesta acção: e vindo incorporar-se ao Cortejo, continuou este para o largo da *Graca*, aonde estava o segundo tablado, dando volta em roda do primeiro: ahi fez o segundo nomeado a mesma acção, que se fez no primeiro tablado; e caminhando para o largo da Igreja de *S. Pedro*, se fez pelo terceiro nomeado a mesma acção da quebra dos Escudos. Concluido isto, todo o respeitavel, e luzido Corpo do Cortejo entrou na mesma Igreja, que toda ella estava coberta de Luto, e no corpo della varios emblemas, e Armas Reaes adornavão o artefacto. No meio da Igreja se via huma pomposa Eça, sobre tres elevados degrãos, e coberta de hum rico panno, sobre que descansava a Coroa, e Sceptro, toda adornada de galões, e cercada de 52 lumes. Nesta se lião varias inscripções, entre as quaes era a principal a seguinte: *Pro tumulto ponas orbem: Pro tegmine Cælum: Sidera pro Fascibus: Pro lacrimis Maria*. A's dez horas e meia começou o Offício, presidido pelo Muito Reverendo Doutor e Desembargador *Manoel Agostinho Madeira Torres*, Prior da Freguezia de *Santa Maria do Castello*, que tambem officiou na Missa, que se seguiu ao Offício. Huma e outra cousa foi acompanhada da excellente Musica de Capella de *David Peres*, estando o Coro cheio de mais de hum cento de Eclesiásticos. Acabada a Missa recitou o Padre Mestre *Fr. Miguel do Carmo*, Religioso Arrabido, e Prégador da Real Capella da *Bemposta*, huma eloquente Oração, em que tomou por thema huma das inscripções da Eça, tirada do verso de *Judith: Defuncta est. Luxitque illam omnis populus*. Acabado o Discurso seguirão-se as encommendações, com os respectivos responsorios, tudo debaixo de hum rigoroso, e decentissimo Ceremonial executado pelo bem conhecido Padre Mestre *Fr. Ricardo de Santa Anna*, primeiro Mestre de Ceremonias da Real Basilica de *Mafra*. A todos estes actos Religiosos, e que acabárão ás tres horas e meia da tarde, estiverão presentes o Desembargador Corregedor, e Doutor Provedor da Comarca, e toda a nobreza do Termo, e de fóra, que nelle se achavão: e em tudo se observou a melhor ordem, socego, e decencia; para o que cooperárão com especialidade o Doutor Juiz de Fóra *Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto*, e o Vereador primeiro *Romão Cabral de Rezende*, que pessoalmente assistirão, e derão as necessarias direcções para huma solemnidade tão digna do seu objecto. No fim de tudo deo a tropa tres descargas de mosquetaria.

#### *Relação remettida da Cidade da Bahia no Reino do Brasil.*

Na Cidade da *Bahia* se fez no presente anno de 1816 a Procissão do Corpo do Senhor com toda a magnificencia devida, e costumada, havendo de novo hum brilhantissimo espectáculo, que a todos assás lisongeu. O Excelentissimo e Reverendissimo Arcebispo Metropolitano *D. Fr. Francisco de S. Damaso de Abreu Vieira*, que já augmentou os seus devidos, e antigos titulos com o de *Primaz do Reino do Brasil*, assistindo á Missa solemne, levou

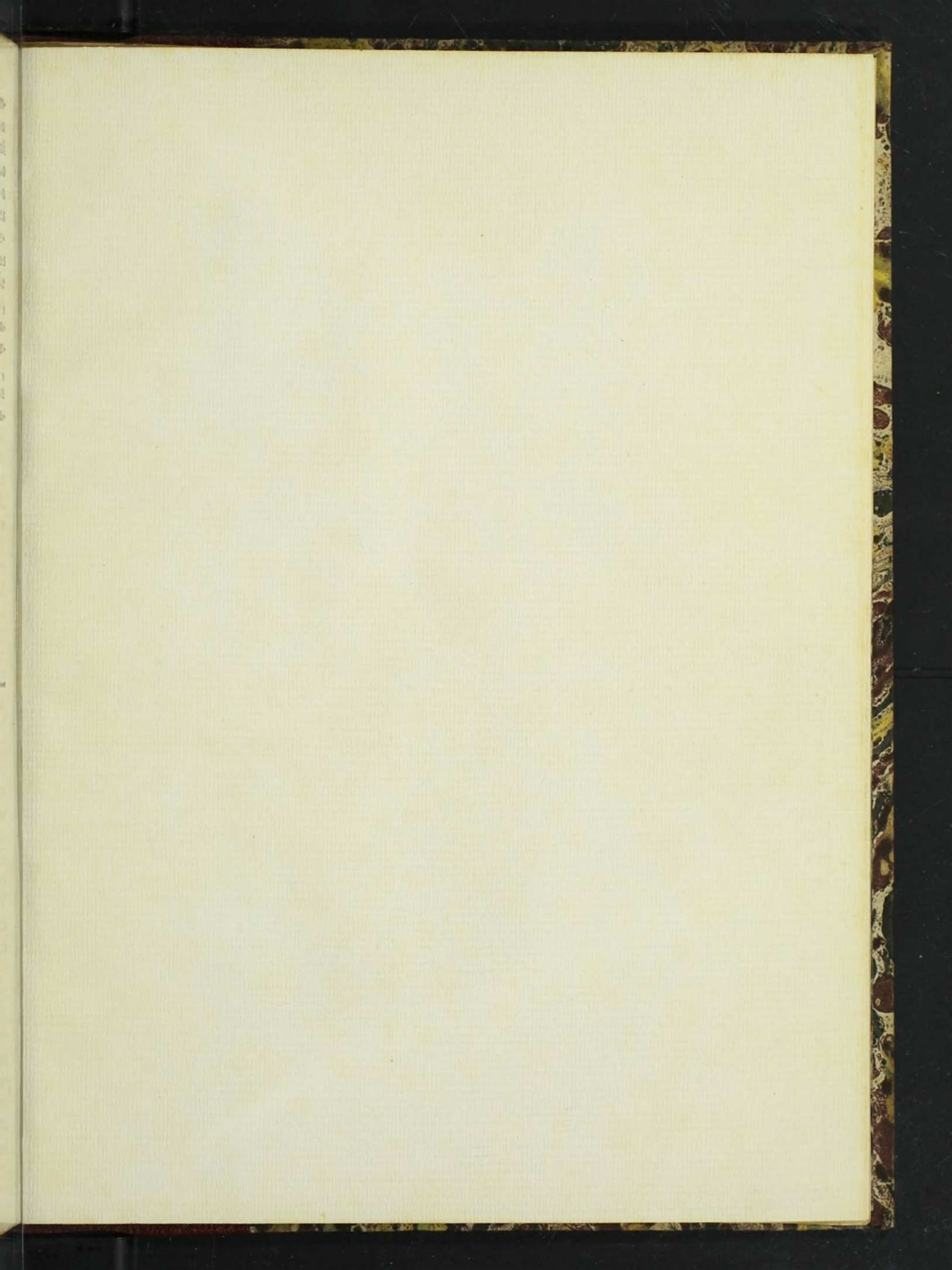


depois na Procissão a Custodia com o Corpo do Senhor, indo Sua Excellencia Reverendissima riquissimamente vestido, e paramentado. Immediatos, ao Palio seguiu-se o Desembargador extranumerario da Curia Archiepiscopal Aires Antonio Calipo Tinoco, Presbytero Secular, que servia de caudatario do Excellentissimo e Reverendissimo Bispo, de quem he Secretario, e o P. Thomé da Silva com o Chapéo, e Mitra Archiepiscopal, e depois destes o seu Estado-maior, que se compunha de sete Seminaristas do nascente Collegio de S. Damaso, com suas murças pretas, cercadas de largas e finissimas rendas brancas, cingidos com cendáes de seda preta com galantes borlas de retroz, levando cada hum, ante pectus, huma Mitra de seda branca e nova, por allusão aos sete Excellentissimos e Reverendissimos Bispos seus Suffraganeos, de Pernambuco, S. Thomé, Angolla, Rio de Janeiro, S. Paulo, Marianna, e Goiazes; cujo spectaculo, até alli nunca visto naquella Cidade, attrahio hum grande concurso de Espectadores, augmentou mais o lustre da Procissão, e fez cada vez mais amavel a este Excellentissimo e incomparavel Prelado, digno objecto da admiração dos habitantes da mesma Cidade.

---

### NA IMPRESSÃO REGIA.







790010



